

O REAL ENGO

Revista Cultural da Escola de Instrução Especializada - Número 10 - Jan/Fev/Mar 2001



A Formação de Sargentos no Século XXI



ESCOLAS TÉCNICAS E MILITARES CONCURSOS PÚBLICOS E PRÉ-VESTIBULAR



TURMAS PREPARATÓRIAS

- Soldados: Fzo Naval, Aprendiz-Marinheiro, SD S/1, PM, Bombeiro
- Sargentos: Exército, (EsSA), Técnico(EAGS), Especialista(EEAR).
- Pré-Vestibular
- Pré-Técnico (CEFET / FAETEC)

CURSO UNIPRÉ

Rua João Vicente, 1629 - Marechal Hermes - Rio de Janeiro - RJ
Tel. (0xx21) 3350-0283 / 3350-0174



Refrigeração



MAIATEC

Retífica de Compressores
Consertos de Câmaras Frigoríficas
Manutenção Industrial
Fogão Industrial
Caldeirão Industrial
Enrolamento de Motores
Ar condicionado central
Cozinha Industrial
Montagem e Conserto de Paineis Automatizados

Rua Carinhonha, 950 - Mag. Bastos - Rio de Janeiro

Tel: 333 1502 / Fax: 401-6186

Celular: 9986 1960 (Maia)

Nextel: 838-1724 / 838-1725 / 838-1826

Empréstimo \$ Simples FAM

✓ PARA PARTICIPANTES DO
FAM
(Fundo de Apoio à Moradia)

Em até **24**
Prestações Fixas



Juros de apenas
2,6% a.m.

✓ LIBERAÇÃO IMEDIATA

É dinheiro na mão.

ESCRITÓRIO REGIONAL DA FHE NO RIO DE JANEIRO - ESCRJ
Palácio Duque de Caxias - Ala Cristiano Ottoni - 3º Andar - Praça Duque de Caxias - 25 - Centro - 20221-260
Rio de Janeiro-RJ - Fone (21) 253.8395 e 253.0102 - Fone e Fax (21) 253.0860

FH FUNDAÇÃO
HABITACIONAL
DO EXÉRCITO

POUPEX
Associação de Poupança e Empréstimo

www.poupex.com.br



Editorial

Ten Cel Com Ricardo Abranches Felix Cardoso

Em 28 de dezembro de 2000, assumi o comando da Escola de Instrução Especializada em emocionante cerimônia, que também assinalou a despedida do serviço ativo do Coronel Heyno Evangelista Soares de Araujo Filho, comandante substituído, após mais de 33 anos dedicados ao Exército Brasileiro.

Com o Cel Heyno, dei os primeiros passos pela EsIE, logo após a minha nomeação para o comando, oportunidade em que comecei a identificar a magnitude da tarefa que o Comandante da Força Terrestre me atribuiu.

A grandiosidade das instalações em enorme área de responsabilidade, os competentes recursos humanos a dirigir, os meios disponíveis para a complexa tarefa, e, principalmente, a missão de conduzir atividades de ensino tão distintas e importantes, em um momento em que o conhecimento cresce de forma exponencial, me empolgaram.

Encantei-me com o que vi e, desde então, tenho canalizado toda a minha energia no sentido de proporcionar um ambiente adequado, compatível com tudo o que estabelece a modernização do ensino, empreendida pela nossa instituição.

Valorização e respeito pelo profissional, oficial, praça, aluno e efetivo permanente são metas a extrapolar e isso apenas será possível se houver o ambiente propício ao desenvolvimento do ensino.

A preparação para o Período Básico do Curso de Formação de Sargentos 2001 (CFS) QMS logísticas e singulares, realizado na EsIE, demandou esforço redobrado dos integrantes de uma dedicada equipe, formada por oficiais e praças da EsIE, da Escola de Comunicações, da Escola de Material Bélico e da Escola de Saúde do Exército, todos irmanados com o objetivo de oferecer aos jovens alunos, o que há de melhor dentro das nossas possibilidades, cômicos da responsabilidade de orientar os primeiros passos na carreira das armas, dos futuros sargentos logísticos e topógrafos.

Com os alunos do CFS chegaram também outros militares. Oficiais e sargentos de várias regiões do país realizam, respectivamente, cursos de especialização em Análise de Imagens e Administração de Depósito. Aprendem modernos processos que os capacitarão a melhor desempenhar funções nos sistemas operacionais: Inteligência e Logístico.

Neste novo milênio que se inicia, manifesto os votos de boas vindas, sucesso e felicidades aos nossos alunos, novos e experimentados: instrutores e monitores, servidores civis, militares da administração, das Companhias: de Alunos, de Comando e Serviços e de Defesa Química Biológica e Nuclear.

Aos que se foram, recebam os votos de sucesso e o agradecimento continuado por tudo que construíram. Nesse contexto, transcreveremos nestas páginas, mensagens de autoridades, registradas no Livro de Ouro da Escola, quando de suas passagens em visitas e atividades de profícuo trabalho.

Registro o meu mais sincero agradecimento a todos os que novamente colaboraram com a edição da Revista Cultural da EsIE - O REAL'ENGO - por intermédio de patrocínios e artigos que oferecem a oportunidade de divulgar nossa invulgar Escola, bem como a todos os que de forma anônima, têm contribuído para o muito bom desenvolvimento das atividades que aqui se realizam.

O Ten Cel Felix é Comandante da Escola de Instrução Especializada.

Nossa Capa



Fotos: 2º Sgt Jorge

Por treze semanas, um terço de todo o Curso de Formação de Sargentos, a Escola de Saúde do Exército, a Escola de Comunicações e a Escola de Material Bélico emprestam seus alunos para, juntos com os da EsIE, realizarem o Período Básico. Em 2001, 500(quinhetos) alunos, futuros sargentos logísticos, adentraram ao Exército Brasileiro pelos portões da Escola de Instrução Especializada.

Desta Vez

Editorial	03
Boas-Vindas aos novos integrantes da EsIE	05
Aniversariantes do 1º trimestre	06
O Curso de Formação de Sargentos na EsIE	07
Breve Histórico	08
Livro de Ouro	09
Amigos da EsIE	09
As seções de Ensino Informam	10
Sobre o Tablado	12
Tribuna do Instrutor	14
Resgatando a Memória	15
Navegando na Internet	16
Calendário Cristão	17
Monumentos Históricos	18
As Dicas do Aluno Camelo	20
Charge	22



JARDIM MADEIRAS

- Compensado

- Assoalho - Portas - Aduelas

- Eucatex - Formica - Lambri

- Ferragens para marceneiros

Av. Marechal Soares Andréia, 327
Realengo/RJ Tels.: 401 7016
331 5330 / 331 5039

JAP

AUTOPEÇAS LTDA

Especialistas em peças para:

Ford - Willys - RÉO
Jeep - Toyota - Engesa
M. Benz - G.M. - F75
C-10 - D-10 - D-20

Rua Escobar, 95
São Cristóvão Rio-RJ / CEP 20940-190
Fone: 589 2169 / Fax: 589 5870



Conselho Editorial

Ten Cel Com Ricardo Abranches Felix
Cardoso

Ten Cel Art Noel da Silva Pereira
Maj Cav Francisco Pedro de Azambuja Vieira
Cap Eng André Luiz Vieira Cassiano
1º Ten Art Alex Sandro de Oliveira Jones
1º Ten QAO Cláudio Machado Baldanza

Controle e Circulação

Maj Cav Francisco Pedro de Azambuja Vieira

Redação e Criação

Cap Eng André Luiz Vieira Cassiano
1º Ten Art Alex Sandro de Oliveira Jones

Diretor de Fotografia

1º Ten Art João Ricardo Croce Lopes

Fotografias

1º Sgt Art Vagner Antunes Simões
2º Sgt Inf Jorge Luís Ouvídio Vale
2º Sgt Inf Marco Aurélio da Silva Trovisco
Cb Anderson Silvestre Lage

Produção e Publicidade

ACAP Livraria Editora e promoções LTDA.

Diretor; Alberto de Castro Júnior
Rua Nuncio Callep, 122 - Realengo
Rio de Janeiro - RJ - CEP 21745-010
Tel/FAX: (0xx21) 401 6438

Projeto Gráfico e Capa

Hugo Norte
Tel: 9237 5896
e mail: hugonorte@uol.com.br

Fotolito

Vimaranes Edit. Fot. e Prom. LTDA.
Rua Coronel Cabrita, 05
Tel: 580 8942

Impressão

Corbã Editora Artes Gráficas LTDA.
Rua 24 de Fevereiro, 67
Tel: 573 8602 / 573 8912

Escola de Instrução Especializada

Rua Marechal Abreu Lima, 450
Realengo - CEP 21735-240
Rio de Janeiro/RJ
e-mail esie@esie.ensino.eb.br
Site da ESIE
www.esie.ensino.eb.br

Atenção:

As páginas da revista O Real'engo estão abertas a todo e qualquer leitor. Os trabalhos datilografados e revisados, devem ser enviados com nome do autor e de sua OM (se for o caso) para o nosso e-mail ou para o endereço acima aos cuidados do Cap Cassiano. Após minuciosa seleção, o Conselho Editorial se reserva o direito de publicar aqueles que forem mais convenientes para cada edição.

Boas-Vindas aos novos integrantes da EsIE

Ten Cel Art Noel da Silva Pereira

A EsIE saúda os seus novos integrantes!

Ao transpor o Portão Principal da EsIE, este gigante dá boas vindas aos seus participantes do processo ensino – aprendizagem – docentes, discentes e pessoal do suporte administrativo – por meio de um dístico estampado no canto superior esquerdo do seu Pavilhão de Comando:

“A disciplina militar prestante

Não se aprende, Senhor, na fantasia,

Sonhando, imaginando ou estudando,

Senão vendo, tratando e pelejando.”

(Os Lusíadas – Canto X – Estrofe CLIII – LUÍS DE CAMÕES).

Por conseguinte, vale a pena lembrar que, o citado poema

épico de Luis Vaz de Camões (1524 – 1580), em dez cantos e 1.102 estrofes em oitava rima, apresenta como assunto principal o descobrimento do caminho marítimo para as Índias.

Mas, a par deste assunto, trata, por modo muito engenhoso e artístico, da história de Portugal, salientando alguns de seus episódios mais dramáticos. Atinge o sublime nos episódios de Inês de Castro, do Adamastor, da partida da frota portuguesa, nas descrições de cenas de mar e de combates, na cena da Ilha dos Amores, de tão especial colorido depois das cruas pelejas e navegações.

Adverte o Poeta que as virtudes bélicas, inerentes aos comandantes, oficiais e sargentos, só se aprendem pelejando e não disertando. Termina profetizando os altos destinos dos portugueses. Um grande sopro patriótico anima todo o poema.

que é Deus, Nosso Senhor.

O educador que se inspira na paternidade, cujo escopo é gerar seres semelhantes a si, o que ensina, não somente com os preceitos, mas também com o exemplo, formará os alunos para a vida. Em caso contrário, sua obra

será “bazar de palavras” e não modeladora de almas. Os próprios ensinamentos morais não atingem, senão superficialmente, os espíritos, se não são corroborados pelos atos. Nem mesmo a exposição das disciplinas meramente curriculares é plenamente assimilada pelos jovens, se não brota dos lábios do facilitador da



Foto: novos integrantes da EsIE

Desta forma, eternos integrantes da EsIE! A escola não pode ser comparada a um laboratório químico, onde o risco de desperdiçar substâncias mais ou menos custosas é compensado pela probabilidade de uma descoberta: na escola para cada alma entra em jogo a salvação ou a ruína. Não há improvisações. As inovações, portanto, que se julgarão oportunas, dirão respeito à escolha de meios e orientações pedagógicas secundárias, permanecendo inabaláveis o fim e os meios substanciais, que serão sempre os mesmos, como sempre idêntico é o fim último da educação, o seu sujeito, o seu principal autor e inspirador,

aprendizagem como viva expressão pessoal: nem o cognitivo, nem o psicomotor, ainda menos a área afetiva serão recebidos pelos alunos com proveito, quando apresentados sem entusiasmo, como coisas estranhas à vida e ao interesse de quem ensina.

Por fim, educadores de hoje que do passado tiraram normas seguras, que ideais para os homens deveis preparar, visando ao futuro?

Encontrá-los-eis fundamentalmente delineados no indivíduo: honesto, culto, aberto e operoso – este é o desafio. Sejam felizes! ■

O autor é subcomandante da EsIE.

Capemi

PREVIDÊNCIA • SEGUROS • SAÚDE

A Capemi saúda os novos alunos da ESIE, desejando-lhes sucesso no curso.

Em breve, apresentaremos UM PLANO ESPECIAL para os futuros Sargentos.

PROTEÇÃO PARA A FAMÍLIA

Pessoas com idade entre 14 e 80 anos podem adquirir um plano de pecúlio para proteção de sua família.

ASSISTÊNCIA FINANCEIRA

Para resolver um problema imprevisto. Taxa de juro especial, sem fiador, prestações fixas averbadas.

Agência Rio de Janeiro:

Av. Marechal Floriano 19, Centro • Tel.: 223-3155

Posto Vila Militar:

Av. Duque de Caxias, 101-A, Deodoro • Tel.: 457-4648

Aniversariantes do 1º Trimestre



Janeiro

Dia	Grad/Posto/FC	Nome
08	2º Sgt	Jonas
09	Asp	Rodrigues
09	1º Ten	Garrido
10	1º Ten	Orly
11	3º Sgt	Simões
16	3º Sgt	Juarez
21	SC	Almir
21	3º Sgt	P. Silva
23	3º Sgt	M. Pires
23	3º Sgt	José
24	Cap	Eduardo
26	1º Ten	Sodré
26	2º Sgt	Furtado
28	Cap	Ivan
29	3º Sgt	Arcanjo
30	2º Sgt	P. Mello

Fevereiro

Dia	Grad/Posto/FC	Nome
04	3º Sgt	Aladio
04	3º Sgt	Xavier
04	1º Sgt	Muniz
04	3º Sgt	Viçosa
08	2º Sgt	Anderson (Cia QBDN)
11	2º Sgt	Mauro Sergio
13	2º Sgt	Thompson
14	2º Ten	Almir
18	2º Sgt	Pimentel
23	3º Sgt	Requena
25	1º Sgt	Peixoto
26	1º Ten	Baldanza
28	SC	Jair

Março

Dia	Grad/Posto/FC	Nome
02	Cap	Morgado
04	Maj	Sobrinho
10	2º Sgt	Vasconcelos
11	ST	Queirós
12	2º Sgt	Sergio Cardoso
14	2º Sgt	Hermes
14	1º Sgt	Duarte
19	3º Sgt	Fraga
20	Cap	Bessa
20	Cap	Aquino
20	1º Ten	Dominguez
21	2º Sgt	Júnoir
22	SC	Edalma
23	3º Sgt	Pacífico
25	TC	Noel
26	3º Sgt	Luiz Carlos

Janeiro

Dia	Nome	Cônjuge
06	Marlene	2º Sgt Thompson
08	Andréia	2º Sgt Santana
10	Viviane	1º Ten Jones
10	Edna	ST Amoedo
14	Isis	Maj Márcio
16	Marlene	SC Almir
24	Sebastião	SC Regina
25	Lucineide	2º Sgt Chagas
26	Fernanda	2º Sgt Paiva
29	Rosilene	1º Sgt Mendes

Fevereiro

Dia	Nome	Cônjuge
01	Esther	Cap Cosme
03	Jurema	3º Sgt Sergio
04	Mônica	1º Sgt Sidney
04	Claudia	2º Sgt Luciano
07	Maria	ST Queirós
09	Adriana	3º Sgt Rogers
12	Maria	1º Sgt Nilson
12	Kelly	3º Sgt Eduardo
13	Cátia	2º Sgt Trovisco
13	Andreia	2º Sgt Wagner
14	Claudia	2º Sgt Alberto
15	Jucirema	ST Malta
17	Marisi	Maj Sobrinho
20	Girle	2º Sgt Robson
25	Carina	1º Ten Gouvêa
25	Ana Paula	2º Sgt Aguiar
28	Lúcia	2º Sgt Coelho

Março

Dia	Nome	Cônjuge
01	Eliandra	Cap Fernandes
03	Margareth	1º Sgt Peixoto
05	Zilda	SC Nelson
06	Adriane	3º Sgt Becker
14	Simone	2º Sgt C. Braga
15	Ana	Cap Aquino
15	Rosana	3º Sgt Dinato
23	Maria	2º Sgt Jorge
25	Eliane	ST Quaresma
29	Suzana	2º Sgt Daniel
31	Valéria	2º Sgt Anderson

O Curso de Formação de Sargentos na EsIE

Maj Eng Paulo Cezar Silveira de Almeida

O Curso de Formação de Sargentos (CFS) tem como objetivo capacitar o aluno ao desempenho das funções previstas para os 3º e 2º Sargentos não aperfeiçoados das Armas, Quadros e Serviços. O curso é dividido em duas fases: a primeira com o Período Básico (duração de 13 semanas) e a segunda com a Qualificação (duração de 27 semanas), totalizando 40 semanas.

A EsIE, desde 1972, é a responsável pelo preparo e a execução do Período Básico do CFS

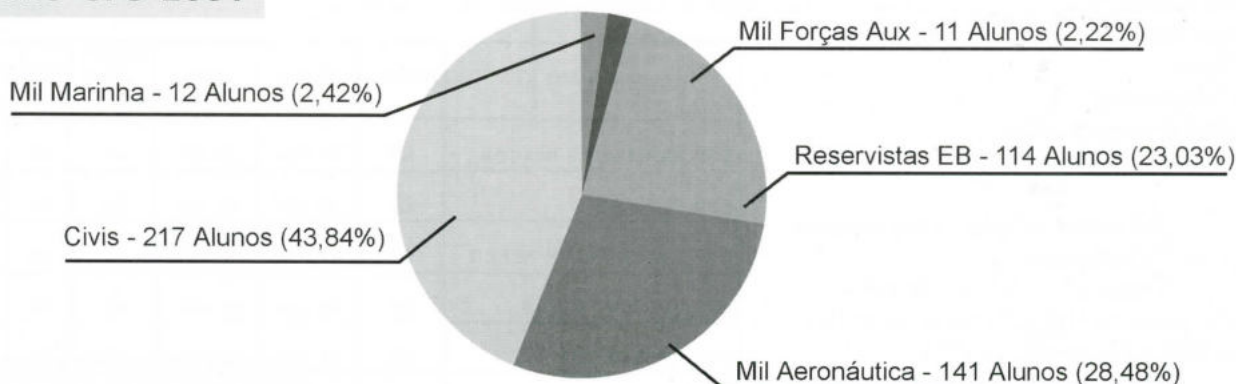
de Intendência, de Topografia, de Saúde, de Material Bélico e de Manutenção de Comunicações.

Neste período específico é ministrada a instrução básica do combatente, onde os alunos adquirem conhecimentos comuns às qualificações.

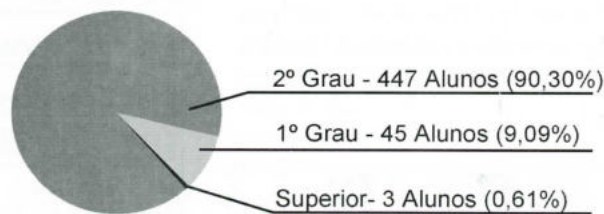
Durante o Período de Qualificação permanecem na EsIE os Cursos de Intendência e Topografia seguindo as demais Qualificações Militares para a Escola de Saúde do Exército, Escola de Material Bélico e Escola de Comunicações, as quais

Os alunos chegam de todas as partes do país e pertencem aos mais diversos segmentos da sociedade. Em comum, possuem a Pátria, a vocação e o desejo de pertencer à instituição brasileira de maior credibilidade junto aos brasileiros. Todos passam por um exigente e complexo processo de seleção intelectual e físico, onde o nível mínimo de escolaridade exigido para a admissão é o 1º Grau Completo (Ensino Fundamental).

Origem Aluno CFS 2001



Escolaridade Aluno CFS 2001



Os futuros sargentos recebem instruções teóricas e práticas que desenvolvem os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo. As unidades didáticas estão divididas em Instrução Individual Básica, Instrução Geral, Armamento Munição e Tiro, Topografia e Treinamento Físico Militar.

É importante destacar que todos os conhecimentos adquiridos no curso serão largamente empregados nos exercícios de campo onde são colocadas à prova a rusticidade e a determinação daqueles que se propõem a ser condutores de homens. Nestes exercícios os alunos serão testados exaustivamente. Na superação de cada obstáculo, poderão desenvolver alguns atributos, entre eles: coragem, combatividade, equilíbrio emocional, disciplina e camaradagem, indispensáveis à carreira das armas.

O cotidiano do sargento é vislumbrado na prática diária dos afazeres da caserna. Nos serviços diários de Plantão, Cabo de Dia, Sentinela,

Cabo da Guarda, Auxiliar do Sargento de Dia e Auxiliar do Comandante da Guarda, os alunos irão adquirir a experiência necessária para que ao final do ano de instrução tenham o direito de ostentar as honrosas divisas de 3º Sargento do Exército Brasileiro.

Não importa a qualificação ou o tipo de tropa, bem como os equipamentos e a tecnologia usada, o componente fundamental é o "homem", que é a arma mais poderosa em qualquer conflito.

Este é o líder que arrasta pelo exemplo e não arrefece o ânimo, que comanda as pequenas frações e cumpre difíceis missões.

Ao final do ano de instrução, a cerimônia de diplomação será o coroamento do esforço que o novo Sargento realizou ao longo da grande jornada de sua formação. Naquele dia a alma do soldado fará vibrar e ecoar o grito de vitória do jovem Sargento. ■

O autor é Cmt do Corpo de Alunos e Tropa da EsIE.

Breve Histórico da EsIE

Em 30 Junho de 1943 foi criado o Centro de Instrução Especializada - CIE, que tinha por missão formar e aperfeiçoar oficiais bem como especializar praças para a Força Expedicionária Brasileira - FEB. Sob orientação de instrutores e monitores norte-americanos, funcionaram, no início, 9(nove) companhias de alunos e 10 (dez) departamentos de instrução:

- Alimentação;
- Estenodactilografia;
- Guerra química;
- Material Bélico;
- Motoristas;
- Mecânicos;
- Saúde;
- Transmissões; *Hillal*
- Desenho e meteorologia;
- Instrução comum e divisões.

Adestraram-se à época aproximadamente 19.000 homens.

Terminada a II Guerra Mundial, encerrou-se o papel do CIE, transformando-se em EsIE, a 21 de agosto de 1945.

Na oportunidade, foram elaborados novos programas de instrução.

A EsIE, durante toda a sua existência, tem procurado se atualizar, buscando aproximar-se das entidades possuidoras de modernos conhecimentos.

A partir de 1972, a Escola recebeu as tarefas de preparação e execução do Período Básico do Curso de Formação de Sargentos

de Intendência, Topografia, Saúde, Material Bélico e Manutenção de Comunicações.

Em 1985, na Cidade do México, após violento terremoto, a EsIE integrou com elementos das Seções de Engenharia e Topografia a equipe internacional responsável pelo socorro aos sobreviventes soterrados. Realizou também a localização e remoção de corpos com demolições e outras atividades que amenizaram o sofrimento, existente.

Em 1987, integrantes da Seção de Defesa Química, Biológica e Nuclear e da então, Companhia de Guerra Química, na Cidade de Goiânia, auxiliaram a equipe que

realizou a remoção do material radioativo e a descontaminação de áreas no episódio do rompimento de uma bomba de Césio 137 usada em medicina nuclear.

Atualmente, as seções de ensino de Intendência; Defesa Química, Biológica e Nuclear; Observação Aérea; Engenharia; Inteligência de Imagens; Topografia e Conhecimentos Gerais e Meios Auxiliares ministram cursos de formação, especialização, extensão e aperfeiçoamento para oficiais e sargentos.

Em 2001, os cursos serão conduzidos conforme o quadro abaixo:

CURSO	NÍVEL	INÍCIO	TÉRMINO	DURAÇÃO (Sem)	VAGAS		
					Ex	OO/NA	Total
ESP ANÁLISE DE IMAGENS	Of	12 Fev	20 Jul	23	08	02	10
ESP EQP ENG	Of	02 Abr	06 Set	23	10	02	12
ESP OBSERVADOR AÉREO	Of	07 Mai	05 Out	22	04	02	06
ESTÁGIO EMP MINAS	Of	04 Jun	29 Jun	04	10	-	10
ESP DEFESA QBN	Of	11 Jun	05 Out	17	10	02	12
ESP S/08 - ADM DEP	Sgt	12 Fev	27 Abr	11	18	02	20
ESP S/09 - IDT DATIL	Sgt	13 Ago	01 Nov	12	10	02	12
ESP S/11 - INTRP IMAGENS	Sgt	20 Ago	09 Nov	12	10	-	10
ESP S/12 - MAI	Sgt	07 Mai	31 Ago	17	15	02	17
ESP S/29 - ADM MIL	Sgt	20 Ago	09 Nov	12	20	-	20
EXT S/03 - SUP ÁGUA	Sgt	03 Set	05 Out	05	08	02	10
ESTÁGIO EMP MINAS	Sgt	23 Jul	17 Ago	04	20	-	20
CAS 10-INT e CAS 12-TOPO	Sgt (*) 1ª Fase	04 Jun	31 Ago	13	51	-	51
	Sgt 2ª Fase	03 Set	09 Nov	10	25	-	25
PERÍODO BÁSICO / CFS	Al	29 Jan	27 Abr	13	500		
CFS/10 - INT	Al	30 Abr	23 Nov	30	115		
CFS/12 - TOPO					16		
CPREP CAS/TOPO/MÚS/INT	Sgt (*)	19 Fev	31 Ago	28	169	-	169
CONC MESTRE /SGT MÚS	Sgt	15 Mai	20 Out	23	-	-	-
ESTG HAB MESTRE MÚS	Sgt	17 Set	19 Out	05	10	-	10

LEGENDA: (*) - Ensino à Distância (EAD).

BENE
Corretora de Seguros
AUXÍLIO FINANCEIRO



Desconto em Folha:
Exército e Marinha
**Até 80 anos
em 24 meses**

Ativos, Inativos e Pensionistas
Civil do Exército,
Aeronáutica e Marinha
Min. Saúde - Petrobrás
INSS - UFF - UFRJ - TRE

Tels.: 9626-4345 • 331-4611
R. Concórdia, 41 - Mag. Bastos - V. Militar

Livro de Ouro da EsIE

Em 28 de dezembro de 2000

Cel Heyno Evangelista Soares de Araujo Filho

Mensagem de despedida do Cmt substituído da EsIE

Perpetuar uma mensagem no momento da despedida, privilégio gratificante, tarefa difícil...

Que fiquem registrados os bons momentos, e eles foram muitos!

A lembrança imorredoura da querida EsIE, forja dos heróis da FEB, irá acompanhar-me pela vida a fora!

Valeu a pena! Sempre vale a pena poder integrar uma organização como esta! Tê-la comandado, ventura maior, coroamento de uma vida dedicada ao Exército e à Pátria.

A esperança de ter dignificado o cargo e a profissão, a certeza de que a Escola seguirá no rumo traçado desde sua fundação!

EsIE até sempre!

Cel Cav Heyno Evangelista Soares de Araujo Filho

Em 06 de março de 2001

Exmo Sr Gen Ex Frederico Faria Sodré de Castro

Comandante de Operações Terrestres em visita à Cia Def QBN

Rio, 06 de Mar 2001

Com satisfação visitamos, nesta data, este tradicional Estabelecimento de Ensino, subordinado à Diretoria de Especialização e Extensão e ao Departamento de Ensino e Pesquisa.

Aqui está aquartelada a Companhia de Defesa Química, Biológica e Nuclear, cujo emprego é vinculado ao COTER.

Queremos, na oportunidade, cumprimentar todos seus integrantes pelo empenho e dedicação no afã de bem cumprir sua destinação operacional, ressaltando o esforço demonstrado no sentido de superar todas as dificuldades inerentes.

Que mantenham acesa a chama do cumprimento do dever são os votos do comandante de Operações Terrestres.

Gen Ex Frederico Faria Sodré de Castro

Amigos da EsIE

No primeiro trimestre de 2001, a EsIE recebeu, por parte de várias organizações militares e personalidades, inestimável apoio que facilitou o cumprimento da sua missão. Neste momento apresentamos o nosso agradecimento:

- À Diretoria de Material de Comunicações, Eletrônica e Informática pelo pronto fornecimento conjuntos rádio que proporcionando maior segurança ao nosso aquartelamento;
- Ao 21º Batalhão Logístico pelo apoio prestado durante o período básico do CFS, instalando postos de banho;
- Ao 25º Batalhão Logístico pelo apoio prestado durante o período básico do CFS, instalando postos de banho e fornecendo suprimento Cl IX;
- À 5ª Divisão de Levantamento pelo empréstimo do caminhão cisterna que permitiu a regularização do abastecimento de água no aquartelamento e nas atividades de campo;
- Ao Parque Regional de Manutenção da 1ª Região Militar pela recuperação de colchões;
- Ao Escalão Logístico da 1ª RM pelo fornecimento de armários, dentre outros itens;
- À Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea pelo o apoio em viaturas;
- Ao 1º Depósito de Suprimento pelo pronto atendimento no fornecimento de Suprimento C1 I, II e VII, dentre outros itens;

- À Associação Beneficente Rio Criança Cidadã (ABRCC) pelo fornecimento de uma padaria e uma máquina de fabricar gelo ao nosso Serviço de Aprovisionamento;

- Ao Sr. Paulo Mello - Vereador da Câmara Municipal do Rio de Janeiro - que propiciou o apoio necessário à iluminação do nosso aquartelamento, por intermédio da Rio Luz.

- Ao Sr. Edvaldo Gomes da Silva, gerente do restaurante do Makro, pela cessão de 620 (seiscentos e vinte) bandejas que proporcionaram maior comodidade aos alunos durante as refeições.

A todos estes colaboradores da Escola, que gentilmente contribuam para a melhoria do suporte administrativo da nossa Unidade, o nosso muito obrigado!

As Seções de Ensino Informam

Seção de Intendência

JUBILEU DE PRATA (1976-2001)

A Seção de Intendência da Escola de Instrução Especializada (EsIE) surgiu em consequência da Portaria nº 45/EME, de 23 de setembro de 1976.

O objetivo da Seção é formar e aperfeiçoar sargentos do Serviço de Intendência e especializar sargentos em administração de depósito.

Ao completar 25 anos de existência, vê-se envolvida na busca constante da melhoria da qualidade do ensino. A atualização do conteúdo das disciplinas e sua divulgação ao aluno tem sido obtido pelo intercâmbio com empresas, instituições de ensino, profissionais de logística e centros de distribuição reconhecidamente modernos.

No jubileu de prata da Casa do Sar-

gento Intendente, a Seção de Intendência, atingiu marcas expressivas e dignas de registro. Formou 1.784 (mil setecentos e oitenta e quatro), aperfeiçoou 1.533 (mil quinhentos e trinta e três) sargentos de Intendência e especializou 328 (trezentos e vinte e oito) sargentos em administração de depósito, conforme o quadro abaixo.

CURSOS	PERÍODO	EFETIVO	TOTAL
CFS 10-41 Pessoal de Logística	1976-1984	803	1.784
CFS-10 Intendência	1985-1989	360	
	1995-2000	621	
CAS A-5 Suprimento	1976-1985	465	1.533
	1989	13	
CAS 10-41 Pessoal de Logística	1976-1984	334	
CAS-10 Intendência	1985-1989	256	
	1995-2000	465	
S/08 Administração de Depósito	1979-1982	139	328
	1985-1988	60	
	1995-2000	129	

No dia 12 de fevereiro de 2001, teve início o Curso de Especialização em Administração de Depósito para sargentos (S/08), com a participação de 18 militares do Exército Brasileiro, sendo 01 de Manutenção de Arma-

mento, 02 de Manutenção de Comunicações, 04 de de Manutenção de Auto e 11 de Intendência.

O curso tem a duração de 11 semanas e são ministradas as seguintes disciplinas:

gerenciamento de suprimento, gerenciamento pela qualidade total, técnicas de armazenagem, estatística, arquivística e informática.

Recebam os novos alunos os votos de pleno êxito!

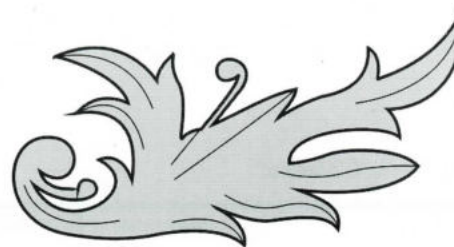


Foto: alunos do Curso S/08 - 2001

GRAD	ALUNO	OM de Origem
2º Sgt Mnt Auto	Aldenilson Roque de Aquino	19º B Log / Niterói-RJ
3º Sgt Mnt Com	Alex da Luz Paz	6ºB Com Div / Bento Gonçalves-RS
3º Sgt Int	Alexandre Augusto Figueira Oliveira	19º B Log / Niterói-RJ
3º Sgt Int	Anderson Rosa de Paula	5º B Sup / Curitiba-PR
3º Sgt Int	Eliton de Queiroz Andrade	1º RCC / Rio de Janeiro-RJ
3º Sgt Int	Francisco de Souza Costa Júnior	22º B Log L / Barueri-SP
2º Sgt Mnt Auto	Franklin Rodriguez do Nascimento	1º RCC / Rio de Janeiro-RJ
3º Sgt Int	Genésio Souza Júnior	3º B Log / Bagé-RS
3º Sgt Int	João Carlos Ferreira	4º Cia Gd / Salvador-BA
3º Sgt Eng	Jonatan Fidelis Pereira	7ª Cia Eng Cmb Bld / Rio de Janeiro-RJ
3º Sgt Mnt Armt	José Valdir Rodrigues da Silva	9º B Sup / Campo Grande-MS
3º Sgt Int	José Wilson Rodrigues Santos	22º B Log L / Barueri-SP
3º Sgt Mnt Auto	Marcos Welder Silva	Pq R Mnt/8 / Belém-PA
3º Sgt Mnt Com	Milton Pedro de Oliveira	1º D Sup / Rio de Janeiro-RJ
3º Sgt Mnt Auto	Paulo Ribeiro Pimenta	Pq R Mnt/12 / Manaus-AM
3º Sgt Int	Ricardo Daniel da Silva Gomes	28º B Log / Dourados-MS
3º Sgt Mnt Auto	Roberto Aucidene Mello Santana	17º G A C / Natal-RN
3º Sgt Int	Vitor da Guia Parmanhani	2º R C Mec / São Borja-RS

Seção de Inteligência de Imagens

No último dia 12 de fevereiro, iniciou-se o Curso de Especialização em Análise de Imagens/ 2001.

Neste ano, a Seção de Inteligência de Imagens está recebendo oficiais de várias partes do Brasil sendo, dos 09 (nove) alunos matriculados, 08 (oito) do Exército e 01 (um) da Força Aérea Brasileira.

Aos mais novos amigos, nossos votos de sucesso!

POSTO	ARMA/ Esp	NOME	OM de origem
1º Ten	Cav	Marcelo Ferreira Barboza	5º RCC
1º Ten	Art	<u>Paulo Sérgio</u> Gomes de Carvalho	25º GAC
1º Ten	Cav	Marcus <u>Aurélio</u> de Albuquerque	6º RCB
1º Ten	Art	<u>André</u> Luiz de <u>Oliveira</u>	31 GAC (Es)
1º Ten	Cav	José <u>Dinarte</u> Rodrigues Júnior	4º RCC
1º Ten	Art	<u>Clebiano</u> de Oliveira	3º GAC AP
1º Ten	Inf	<u>Ronnie</u> Anderson Gauna Ferraz	8º BIMtz
1º Ten	Eng	Clauber Lobato <u>Lorenzoni</u>	1ª Cia E Cmb Mec
1º Ten	Esp Fot	<u>Alberto</u> Azevedo <u>Banhos</u>	1º/6º Gav



Foto: alunos do Curso de Análise de Imagens - 2001

tablado: s.m. (didática) local de onde o instrutor, nas escolas militares, ministra as instruções teóricas. (jornali

No dia 28 de dezembro de 2000, em cerimônia presidida pelo Exmo Sr Gen Div GILBERTO CÉSAR BARBOSA, Diretor de Especialização e Extensão, ocorreu a passagem de comando da EsIE do Cel Cav HEYNO EVANGELISTA SOARES DE ARAUJO FILHO ao Ten Cel Com RICARDO ABRANCHES FELIX CARDOSO.



No dia 29 de janeiro, em cerimônia presidida pelo Sr Ten Cel Com RICARDO ABRANCHES FELIX CARDOSO, comandante da EsIE, ocorreu a passagem de comando da Cia Def QBN do Cap Com PAULO ROBERTO CASTRO VIANA ao Cap Inf PAULO CÉSAR ARCANJO NOGUEIRA. Na foto, o momento da transmissão do cargo.

No dia 06 de janeiro, o Cap Eng André Luiz Vieira Cassiano, acompanhado pelo Sr Ten Cel Com RICARDO ABRANCHES FELIX CARDOSO, Diretor de Especialização e Extensão, desfilou pelas ruas de São Paulo para a entrega das instruções teóricas dos comandantes das EsIEs. As apresentações, foram realizadas em uma visita, foi desdobrada a EsIE em um posto de descompressão, foram entregues pela Cia Def QBN, permitem a descompressão.

mo) local da famosa revista "O REAL'ENGO", da EsIE, onde são expostos os principais eventos do trimestre.



No dia 29 de janeiro, ocorreu a entrada dos novos alunos pelo Portão da Armas da Escola, marcando o início do Período Básico do Curso de Formação de Sargentos. Na ocasião foi realizada uma formatura que contou com a presença do Exmo Sr Gen Div GILBERTO CÉSAR BARBOSA, Diretor de Especialização e Extensão, acompanhado pelos comandantes da: Escola de Saúde do Exército, Escola de Comunicações, Escola de Material Bélico e Escola de Instrução Especializada. Foram matriculados 499 alunos oriundos das mais diversas regiões do país.



No dia 21 de fevereiro de 2001, o Vereador da Câmara Municipal do Rio de Janeiro PAULO MELLO (PMDB -RJ), acompanhado de seu assessor Cap PMRJ WILLIAM OLINDA SODRÉ, participou de um almoço de confraternização com os oficiais da Escola. Na foto, da esquerda para direita: Vereador Paulo Melo, TC Felix e Cap PM William.

No dia 28 de fevereiro de 2001, ocorreu a cerimônia de incorporação dos recrutas da Cia Def QBN. Na oportunidade, nossa Escola recebeu um grande número de familiares dos recrutas que abrilhantaram ainda mais o evento.

de março de 2001, o Exmo Sr Gen Ex FREDERICO CASTRO, Comandante de Operações Terrestres, acompanhado do Exmo Sr Gen Div GILBERTO CÉSAR BARBOSA, Diretor de Especialização e Extensão, visitou a Cia Def QBN. As atividades incluíram a apresentação de oficiais da EsIE, seguida por passeios pelas instalações da EsIE e da Cia Def QBN. Terminadas as apresentações, foram realizadas algumas instalações da EsIE e finalizando a visita pela Cia Def QBN, em caráter de demonstração, montagem deste posto foram empossados os oficiais da Cia Def QBN, motobombas, vaporizadores e tendas que foram montadas para a montagem de pessoal e equipamento individual.



A partir desta edição de "O Real'engo" estaremos oferecendo mais um espaço aos militares que pretendem apresentar novas tecnologias de combate, projetos de pesquisa e trabalhos relacionados à carreira das armas. Vamos lá... aproveite este espaço e use sua criatividade.

Projeto de Pesquisa Sobre Equipamento de Purificação de Água na Amazônia

INTRODUÇÃO

O suprimento d'água é considerado fator de grande importância para o bem-estar da tropa em situação de combate.

SUPRIMENTO D'ÁGUA EM CAMPANHA

O suprimento d'água em campanha é realizado, atualmente, pelas Companhias de Engenharia de Brigada em seus pontos de tratamento d'água. Sendo fornecida posteriormente pelo Serviço de Intendência às demais unidades. Este tratamento é realizado na área de apoio logístico, próximo ao desdobramento em campanha do B Log. Para tratar a água, emprega-se o equipamento de purificação 7VT ou 7VR com um filtro de 7 velas que capacita o tratamento de 12.000 litros por hora, quantidade suficiente para abastecer uma Brigada em operação.

SUPRIMENTO D'ÁGUA NAS OPERAÇÕES DE SELVA

O suprimento d'água em região de selva, atualmente, é realizado em pontos dispersos e de difícil acesso que atendem a pequenos grupos. Nas embarcações de transporte de tropa e gêneros, o suprimento d'água se faz em seu ponto de partida através de caixas d'água

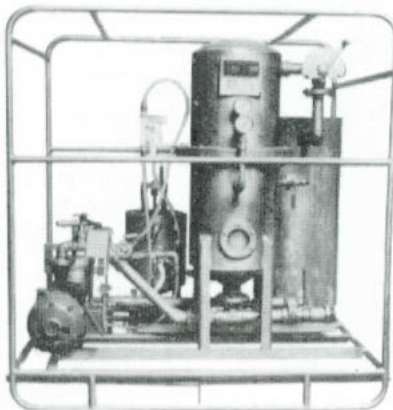


Foto: Equipamento 3VE

com volume limitado em detrimento de realizar o treinamento embarcado, onde seria ideal ser realizado um tratamento embarcado.

Com a falta de equipamento de purificação d'água embarcado, as operações de transporte por meio fluvial na Amazônia ficam limitadas ao tempo de consumo das caixas d'água, instaladas, ainda, como meio de fortuna nas embarcações. A qualidade da água fica prejudicada devido às condições de armazenamento, tendo em vista que o clo-ro distribuído nas redes de abastecimento locais, com o tempo se desprendem em forma de gás, permitindo a contaminação da água por bactérias e outros males.

Por isso a falta do equipamento de purificação limita as operações das embarcações na Amazônia, tornando-as mais vulneráveis

a ações de sabotagem, levando a efeito no armazenamento da água. O tempo de permanência da embarcação em operação fica limitado ao tempo de duração do estoque de água potável.

BENEFÍCIOS DO EQUIPAMENTO DE PURIFICAÇÃO EMBARCADO

Além de atender às necessidades básicas de suprimento de água, o equipamento instalado em embarcações poderia aumentar em muito sua versatilidade. Ao possuir capacidade de produzir água a qualquer momento, é criada a possibilidade de se realizar abastecimento às peças de manobra desdobradas na selva, com garantia de qualidade e pouco tempo de produção.

A instalação do equipamento poderia também transformar uma embarcação logística em ponto de suprimento d'água, proporcionando maior flexibilidade às operações.

Podemos citar como benefício da forma de suprimento supracitada o emprego das embarcações em operações de apoio à população civil, seja em distribuição de água potável aos diversos postos de saúde ou viabilizando a instalação de hospitais de campanha do Exército em operações de ACISO.

OS EQUIPAMENTOS DE PURIFICAÇÃO 1VE E 3VE

Os equipamentos citados são de fabricação nacional, produzidos pela UTIL S/A e são destinados a realizar o tratamento d'água em casas de veraneio ou edifícios. A empresa é fornecedora dos equipamentos de purificação 7VT e 7VR ao Exército para o tratamento d'água em campanha a nível brigada. O equipamento 1VE é de pequeno porte e reúne condições para ser fixado em embarcações de combate com uma produção de 1.500 litros de água por hora. O equipamento 3VE se aproxima em tamanho do anterior, porém possui uma maior capacidade de produção de água potável, chegando a 3.500 litros por hora. ■

O autor é instrutor da Sec Eng da EsIE.



**COLÉGIO SUBTENENTE
DUPLAR PIRES DE MELLO**

Vila Militar - Rio de Janeiro/RJ

Tel: (21) 457-4411 - R. 1421

Hoje daremos início a um passeio pela história das instalações da nossa Escola de Instrução Especializada, pretendemos assim contribuir para que todos conheçam um pouco mais sobre as origens da EsIE.

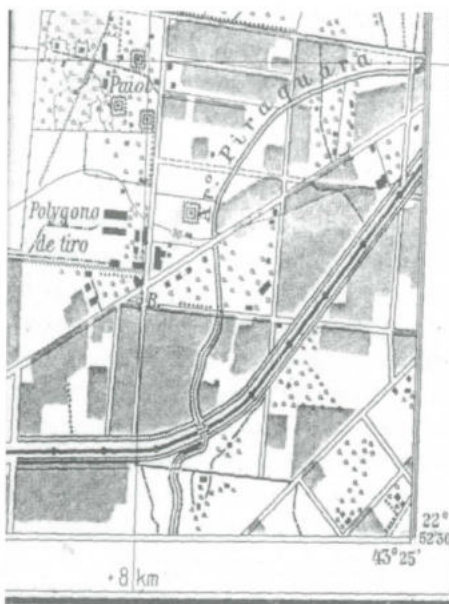
Ao adentrarmos os portões da Rua Marechal Abreu Lima, vemos uma Escola moderna em seus pensamentos e ideais, porém antiga no seu conjunto arquitetônico, cuja instalação primeira não podemos precisar a data de sua construção. Muitos podem estar se perguntando como um Estabelecimento de Ensino tão jovem, perto da existência de nosso Exército, pode ter edificações tão antigas. Essa é uma das curiosidades que tentaremos responder a partir desta edição.

No ano de 2000, recebi a missão de averiguar as histórias que se perpetuavam no imaginário dos integrantes da EsIE. Como a pergunta sempre feita: "A atual Subseção de eletricidade era a lavanderia da Escola Militar de Realengo,?"

Vamos a algumas respostas. Em 1943 foi

Cordeiro de Farias.

Com a transferência da Escola Militar de Realengo para Resende, o CIE herdou algu-



SERVICO GEOGRAFICO E HISTORICO DO EXERCITO - 1939

Foto 1

mas instalações a saber: lavanderia, baias da Engenharia e instalações do Departamento de Educação Física.

Podemos observar pela carta topográfica de 1939 (foto nº 1), que essas construções localizavam-se perto do "polygono de tiro". Todos esses pavilhões fazem parte da atual Seção de Engenharia.

A antiga lavanderia da Escola de Realengo funcionou como tal até meados da

década de 80, quando foi transformada na sub sec de eletricidade, essa construção é carinhosamente chamada pelos integrantes da Sec Eng como "Igrejinha", pois seu formato lembra as antigas igrejas.

Uma descoberta ocorreu por acaso, quando eu buscava documentos no Arquivo Histórico do Exército (AHEx), documentos que comprovassem as histórias contadas.

As ilustrações de nº 2 e 3 foram conseguidas junto ao AHEx e mostram as obras da construção da "igrejinha". Essas fotos cons-



Foto 3

tam do relatório anual (1907-1908) da Escola de Artilharia e Engenharia e que dizia: "**Completo-se a edificação do novo parque de artilharia..., ampla construção de cimento armado, com 33 metros de frente sob 7 metros de fundo; consertou-se, quase que em reforma total, o primitivo parque..., o qual ameaçava ruir;...**". O primitivo parque aparece na foto nº 4. Curiosos, venham à Sec Eng e conheçam a Sub Sec de Eqp Leve e a reserva da subtenência, a construção mais antiga da EsIE.

Como podemos observar, as atuais instalações da Sec Eng fizeram parte da antiga Escola de Artilharia e Engenharia e da Escola Militar de Realengo, Estabelecimentos de Ensino de formação de oficiais, aqui sendo forjadas diversas gerações de oficiais de Artilharia e Engenharia que contribuíram para o crescimento da Força Terrestre.

Colaboraram com este trabalho, os integrantes do AHEx, Cap Zózimo (memória viva da EsIE) e Cel Eng R/1 Alvarino. Contribuições para esse trabalho favor enviar para a Seção de Engenharia da EsIE ou para m.aquino@uol.com.br ■

O autor é instrutor-chefe da Sec Eng da EsIE.



Foto 2

criado o Centro de Instrução Especializada pelo Decreto-Lei nº 5636, datado de 30 de junho de 1943. Sua principal missão era formar especialistas e artifícios, visando ao preenchimento dos claros das tropas da Força Expedicionária Brasileira. Sua localização inicial junto à Escola das Armas, hoje EsAO, e tendo como primeiro comandante o Exmo Sr Gen Gustavo



Foto 4

A Diferença Que Faz Diferença

Os desejos primários de todas as pessoas são: ser feliz, progredir e ganhar mais dinheiro. Uma forma efetiva de alcançar estes anseios é ser rico e próspero. Assim como há pessoas pobres e pessoas ricas, há países pobres e países ricos.

A diferença entre os países pobres e os ricos não é o tempo da existência.

Fica demonstrado pelos casos de países como a Índia e o Egito, que têm mais de 2000 anos e não são prósperos. Ao contrário, Canadá, Austrália e Nova Zelândia, que há pouco mais de 150 anos eram quase desconhecidos, hoje, frequentam o hall dos países desenvolvidos e ricos.

A diferença entre países pobres e ricos também não está nos recursos naturais disponíveis. O Japão tem um território pequeno, sendo 80% montanhoso, inadequado para a agricultura e criação de gado, porém é a segunda potência econômica mundial. Seu território é como uma imensa fábrica flutuante que recebe matéria-prima das outras partes do mundo, permitindo-lhe acumular riqueza.

Por outro lado, temos a Suíça sem oceano, com uma poderosa frota náutica;

não tem cacau, mas tem o melhor chocolate do mundo. Em seus poucos quilômetros quadrados, cria ovelhas e cultiva o solo durante apenas quatro meses por ano, devido ao inverno, entretanto possui os produtos lácteos de melhor qualidade de toda a Europa. Como o Japão, não tem recursos naturais, mas exporta serviços, com qualidade. É um país pequeno que transmite uma imagem de segurança, ordem e trabalho, o que o converteu na caixa forte do Mundo.

Também não é a inteligência das pessoas a que faz diferença, como o demonstram estudantes de países pobres que emigram aos países ricos e conseguem resultados excelentes em sua educação. Outro exemplo são os executivos de países ricos que visitam nossas indústrias e frequentemente constatamos que não há diferença intelectual.

Não se pode afirmar que a raça faz a diferença, pois nos países centro-europeus ou nórdicos, vemos como os chamados "ociosos" da América Latina ou da África, demonstram ser a sua força produtiva.

A diferença está na atitude das pessoas.

Ao estudar a conduta das pessoas nos países ricos se descobre que a maior parte da população cumpre as seguintes regras, cuja ordem pode ser discutida:

1. A moral, como princípio básico
2. A ordem e a limpeza
3. A integridade
4. A pontualidade
5. A responsabilidade
6. O desejo de superação
7. O respeito às leis e aos regulamentos
8. O respeito pelo direito dos demais
9. Seu amor ao trabalho
10. Seu esforço pela economia e investimento



ARPI

Distribuidora de Materiais de Escritório e Informática Ltda.

 THE DOCUMENT COMPANY
XEROX



ETIQUETAS
AVERY

 REPORT
A MARCA DO PAPEL

Produtos que Fornecemos:

- Papel Report
- Guilhotinas
- Encadernadoras Krause
- Etiquetas Avery
- Equipamentos e Suprimentos Xerox
- Papelaria
- Material de Escritório

Vendas e correspondências:

Rua Figueira de Melo, 396 - São Cristóvão / RJ

Tel.: (21) 580 7583 • Telefax: 580 2061

arpi@inx.com.br

RKG
Corretora

Seguros

Previdência

Pecúlio

Intermediação financeira

Linha de crédito especial para sócios militares na ativa, reserva e pensionistas.
Desconto em folha com carência de 2 meses para o primeiro pagamento.
Financiamentos parcelados em até 24 prestações. pagamneto.

Disk Corretor: 232-7685

Peça a visita de um profissional de nossa equipe.

**Praça XV 38a
Sala 76 - Centro**

Porque o Calendário Cristão é Móvel? Calendário – Parte II

No texto “Calendário – parte I” vimos como o nosso calendário (chamado calendário gregoriano) se comporta. Citamos também que Cristo teria nascido a 7 A.C. e morrido a 08 Abr 30. Mas por que estas datas? Que Jesus não nasceu a 1 Jan 01 (como vimos na edição anterior foi o primeiro dia da era cristã) é bastante razoável de se imaginar. O próprio Natal é comemorado a 25 de dezembro. Nesta oportunidade veremos o porquê do 08 Abr 30 e sua relação com a efemeridade do calendário cristão.

Alguns dados são importantíssimos para chegarmos à data da morte de Jesus. E eles estão vinculados aos mesmos fatores de por que o carnaval, a Páscoa, Pentecostes, Corpus Christi e todas as outras datas festivas do calendário cristão são móveis. Na verdade todas essas comemorações estão vinculadas à data mais importante do calendário cristão: o dia da ressurreição de Cristo, ou seja, o Domingo de Páscoa.

Alguns dados históricos devem ser considerados e serão citados com os devidos comentários:

- Jesus era judeu e, como tal, participava das festividades judaicas. E a Páscoa dos judeus já existia desde a época de Moisés, por ocasião da fuga do Egito e travessia do Mar Vermelho (aquela que o mar se abriu, no filme “Os Dez Mandamentos”, que passa todo ano na Páscoa). No ano da crucificação de Jesus, segundo a Bíblia, a Páscoa cairia no dia da semana santa dos judeus, que é o sábado. Esse dado é importantíssimo, pois temos um dia de Páscoa no sábado. Mas quando é a Páscoa dos Judeus? Simples: é o 14º dia após a primeira Lua do mês que abre a primavera judaica (para nós, brasileiros, o outono). Complicado? Acredito que não. Adaptando ao nosso calendário, sabemos que Jesus ressuscitou num dia de primavera (do hemisfério norte), num domingo e era Lua cheia. O concílio de Niceia, em 325 D.C., definiu, mantendo as tradições, que a Páscoa cristã seria “o primeiro domingo após a primeira Lua cheia que ocorre após ou no equinócio de primavera boreal (ou seja, do hemisfério norte) de cada ano”. Agora com-

plicou mesmo. Para tentar simplificar, substituímos as palavras “equinócio de primavera boreal de cada ano” por “21 de março” e temos a Páscoa como sendo “o primeiro domingo de Lua cheia que ocorra após o primeiro dia de Lua cheia depois de 20 de março”. Por isso a Páscoa cairá sempre entre 22 de março e 25 de abril.

- A Páscoa judaica caiu num sábado nos anos 6, 26, 30 e 50. Quanto a 6 e 50 descartamos facilmente por estar muito longe da realidade (Jesus crucificado com 11 e 55 anos respectivamente). Mas o casamento de Herodes com Herodíades, que culminou na morte de João Batista, primo de Jesus, foi depois do ano 26, sem citar muitos outros dados constantes da Bíblia. Portanto só nos resta o dia 10 de abril do ano 30, ou seja, o primeiro domingo de Lua Cheia da primavera do ano 30. Consequentemente sua morte se deu na sexta-feira anterior, dia 08 Abr 30.

- Os primeiros cristãos realizavam uma “quarentena” anual para purificação do espírito, e também em consideração ao sacrifício de Jesus. Para tal, ficavam em jejum e abstinência de carne por cerca de quarenta dias, culminando com a Sexta-feira Santa. A este período foi chamado de quaresma. O que atualmente chamamos de carnaval (a terça-feira gorda, é claro), seria o último dia para a ingestão de carne. Na quarta-feira (de cinzas) eram queimados todos os restos. Hoje em dia a Igreja ainda permanece com esta “tradição” em seu calendário de festas, só que o jejum e abstinência se resumem ao primeiro e ao último dia da quaresma, permanecendo o espírito de reflexão e sacrifício durante todo esse período.

- O Domingo de Ramos é um acontecimento bíblico, marcando a chegada de Jesus a Jerusalém no domingo imediatamente anterior à sua crucificação.

- O Domingo de Pentecostes foi biblicamente marcado pela aparição de Jesus entre os Apóstolos e Maria, que estavam reunidos para comemorar a festa judaica de Pentecostes. O prefixo “PENT” remete ao número 50 (assim como pentatlo remete a cinco provas de atletismo), ou seja, cinquenta dias após

a Páscoa (dos judeus). Como biblicamente a Páscoa judaica caiu num sábado, e a ressurreição (Páscoa cristã) caiu no dia seguinte, o Pentecostes ocorreu 49 dias depois da Páscoa cristã, como é atualmente comemorado.

- As festas da Santíssima Trindade e Corpus Christi, comemorando Deus trino (Pai, Filho e Espírito Santo em um só Deus, conforme o concílio de Nicéia – 325 D.C. – acabando com o boato de que a religião cristã era politeísta) e Jesus que se deixa em forma de hóstia como alimento para o espírito, respectivamente, criadas pela Igreja Católica, ficaram também amarradas à Páscoa, como sendo a primeira no domingo seguinte a Pentecostes e a segunda na quinta-feira seguinte à primeira.

- As outras datas religiosas festivas ficaram amarradas a um dia fixo:

- Maria Mãe da Igreja (e também dia da fraternidade universal): 01 de janeiro

- Imaculada Conceição de Maria: 08 de dezembro

Natal: 25 de dezembro (conforme adotada por volta de 330 D. C., numa tentativa de abafar a festa pagã do “Sol invencível”, ou seja, o dia próximo ao solstício de inverno boreal - hemisfério norte - quando o Sol alcançava seu ápice aparente mínimo e retornava em sua trajetória para o alto do céu). ■

O autor é instrutor da Seção de Topografia da EsIE.



SILVA RODRIGO

- Lanternagem
- Pintura
- Mecânica
- Eletricista
- Ar Condicionado
- Direção Hidráulica

Serviços Especializados de Importados

Trabalhamos com Cia. de Seguros

Rua Riachuelo, 87 - Fundos - Centro - RJ
(ao lado do Clube dos Democráticos)
Tels.: 232-3115 • 507-8935 • 509-2234
Fax: 242-6605

A Ponte dos Jesuítas

Ao escrevermos sobre monumentos históricos, procuramos apresentar aos nossos leitores um pouco da história de nossa cidade e do país. Estudar os monumentos é uma forma de encontrar o meio de se relacionar com o próprio tempo, pois eles constituem uma representação do passado, seja através do funcional, material ou simbólico. Com esse objetivo apresentamos nesta edição uma construção do período colonial, que originalmente servia para fazer a transposição do Rio Guandu bem como regular o volume das enchentes nas épocas de chuvas, mas que hoje em dia é um monumento tombado pelo Patrimônio Histórico.

Localizada na Estrada do Curtume, ao lado da ponte Lindolfo Collor, a ponte dos Jesuítas foi uma das muitas obras realizadas pelos padres da Companhia de Jesus e sua história está relacionada diretamente com a existência de Santa Cruz. Topônimo com mais de quatro séculos de existência, Santa Cruz, como hoje é conhecido o bairro da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, fazia parte da imensa propriedade que os Jesuítas possuíam nessa região: a fazenda de Santa Cruz.

A origem da fazenda remonta aos idos de 1589, quando D^a. Marquesa Ferreira (marquesa não era seu título nobiliárquico, e sim seu nome) doou a metade da sesmaria de Guaratiba, herança de seu marido, para a Companhia de Jesus. Em 1654 os jesuítas conseguiram a outra metade da sesmaria com a sua filha, mediante uma permuta com as terras que eles possuíam em Bertioga e nos arredores da Vila de Santos, caminho de São Vicente. Posteriormente foram comprando outras propriedades vizinhas e a fazenda che-

gou a ter mais de 52 léguas quadradas, prolongando-se desde a baía de Sepetiba até a Serra do Mar e tendo como limite as atuais cidades de Vassouras de um lado e Piraf do outro.

Para se ter uma noção do que seria hoje em dia a propriedade dos Jesuítas a fazenda tinha de testada as terras que iam de Guaratiba a Itacuruçá, ocupava todo o atual

transtornos à economia da fazenda, inutilizando plantações e destruindo os pastos que permaneciam alagados boa parte do ano.

Grandes obras hidráulicas foram realizadas e muito admiradas até hoje em virtude das técnicas utilizadas. Essas obras consistiram na construção de paredões, comportas, diques, pontes, canais de escoamento e irrigação, e com isso conseguiram controlar o nível das águas evi-

tando o alagamento dos campos e ao mesmo tempo utilizaram-se dessas águas para a irrigação da lavoura no período de estiagem.

Hoje em dia ainda podemos encontrar algumas obras feitas pelos Jesuítas como o canal do Itá - grande vala aberta até o mar com cerca de quatorze quilômetros de comprimento, é considerado um dos mais antigos canais

construídos no Brasil; O canal de São Francisco - canal de dez quilômetros construído entre o Rio Guandu e o Itaguaí para que o excesso d'água proveniente do Guandu fosse despejado no Itaguaí e a magnífica ponte que deu título a esse artigo.

Construída sobre o Rio Guandu, esta maravilha da arquitetura colonial, impressiona pelas técnicas utilizadas na sua construção. Prestes a completar 250 anos, a ponte foi construída numa época em que não existia os recursos revelados pela tecnologia dos tempos modernos. Destinava-se a regular o volume das águas das enchentes, era de fato uma verdadeira represa. Inteiramente de cantaria (pedra lavrada), cal e areia fina, em suas bordas possui dois paredões de trinta centímetros, sobrepostos por oito colunas retangulares



Foto: Ponte dos Jesuítas

bairro de Santa Cruz, no Município do Rio de Janeiro e dez municípios fluminenses: Itaguaí, Barra do Piraf, Mendes, Nova Iguaçu, Paracambi, Paulo de Frontin, Piraf, Rio Claro, Vassouras e Volta Redonda.

Várias atividades eram desenvolvidas na fazenda, destacando-se a pecuária, com o aluguel de pastos e a criação de gado e a agricultura. Os Jesuítas chegaram a possuir, durante o período de maior desenvolvimento, mais de 11.000 cabeças de gado vacum nos campos de Santa Cruz, além da grande quantidade de gado cavalariço, caprinos, suínos e lanígeros. Mas para alcançar esse desenvolvimento os padres tiveram que introduzir na propriedade uma série de melhoramentos. Durante as chuvas de verão os rios Guandu e Itaguaí transbordavam, causando enormes



Foto: Batalhão Escola de Engenharia

sendo sua construção datada de 1752. No paredão vertical que desce da estrutura, abaixo do nível das águas, existem quatro arcos desiguais de pedra onde funcionavam as comportas de madeira, que serviam para controlar a passagem d'água do Rio Guandu e, em épocas de seca, essas águas eram desviadas para o canal de São Francisco.

No centro da ponte, encontramos contornado por esculturas barrocas a inscrição latina sobreposta pelas iniciais e a data de sua construção:

**I . H . S
1752**

*Flecte genu, tanto sub nomine, flect
viator
Hic etiam reflua flectitur amnis aqua.*

As iniciais I. H. S eram o emblema da companhia de Jesus que significava "Jesus dos

Homens Salvador" e a tradução do dístico: "Dobra o joelho sob tão grande nome. Aqui também se dobra o rio em água refluente."

Os Jesuítas permaneceram em terras santacruzenses até 1759, quando o Marquês de Pombal (Sebastião José de Carvalho e Melo), ministro Português do rei D. José I, declarou extinta a companhia de Jesus, considerando rebeldes e traidores todos os seus membros e determinou a expulsão dos mesmos de Portugal e do Brasil.

Em carta Régia de 16 de outubro de 1761 a fazenda de Santa Cruz foi incorporada aos bens da coroa portuguesa, ficando subordinada diretamente ao Vice-Rei, passando a ser conhecida como Fazenda Real.

Os Jesuítas só retornariam ao Brasil, em 1842, durante o reinado de D. Pedro II. Cabe ressaltar aqui que só os Jesuítas foram expulsos, outras ordens religiosas como os Beneditinos, Franciscanos e Carmelitas per-

maneceram no Brasil.

Após a Independência a fazenda de Santa Cruz passou a fazer parte dos bens pessoais de D. Pedro I, que tinha o direito de transmiti-la a seus herdeiros, segundo a constituição do Império.

A residência da fazenda passou a ser utilizada como casa de veraneio pela família Imperial. Foi uma das maiores sedes de fazenda do Brasil colonial, possuía trinta e seis alojamentos denominados celas onde ficavam hospedados os missionários das aldeias, estudantes, mestres e irmãos graduados. Constituída de igreja, convento e outros pequenos prédios presume-se que sua construção tenha se iniciado em 1707 e o seu término em 1751, como podemos observar a inscrição no alto da portada ainda existente. Hoje em dia essa construção histórica abriga o Batalhão Escola de Engenharia, o Batalhão Villagran Cabrita.

Durante todo o Império e início da República a Fazenda de Santa Cruz teve suas terras desmembradas em extensos lotes que foram concedidos mediante a doação de sesmarias, a concessão de foros ou por meio de simples venda, fazendo com que surgissem o bairro e as cidades atuais.

Para saber mais:

FRIDMAN, Sônia. *Donos do Rio em Nome do Rei: Uma história fundiária da cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2ª edição, 1999.

LEITE, Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Lisboa/Rio de Janeiro: Livraria Portugal/Civilização Brasileira, 1938-1950. 10 vols.

Arte e ofícios dos Jesuítas no Brasil (1549-1760). Lisboa: Ed. Brotéria, 1953.

O autor é Bacharel em Administração de Empresa e cursa pós-graduação em História do Brasil, na UFF.

A concorrência está em verdadeira luta contra as nossas supervantagens

FIAT OKM

Em verdadeira paz com os preços baixos, só na Milocar!



DESCONTO PARA MILITARES

5%*
em veículos
novos

Obrigatória a
apresentação
deste anúncio

10%*
em peças e serviços
de oficina

- Temos vários planos de financiamento
- Fazemos a melhor avaliação do seu usado

* Desconto não cumulativo. * Prestações consórcio sujeitas à alteração sem prévio aviso. * Válido p/ preço sugerido pela fábrica.

CONSÓRCIO NACIONAL	
FIAT	
SEM TAXA DE ADESAO E COM SEGURO DESEMPREGO. PLANOS PARA TODOS OS MODELOS.	
FIAT OKM	SEMINOVOS
Palio EX 2pts	Palio EX/Uno EX
A PARTIR DE R\$ 321,45 MENSAIS	A PARTIR DE R\$ 196,26 MENSAIS
Palio Weekend	
A PARTIR DE R\$ 428,67 MENSAIS	

* Plano 60 meses



Milocar
Você em primeiro Lugar!

CONCESSIONÁRIA
FIAT
Automóveis S.A.

Estr. Intendente Magalhães, 336 - Campinho

Tels.: **3369-5151** (Novos) & **3369-5160** (Usados)
milocar@fiat.com.br

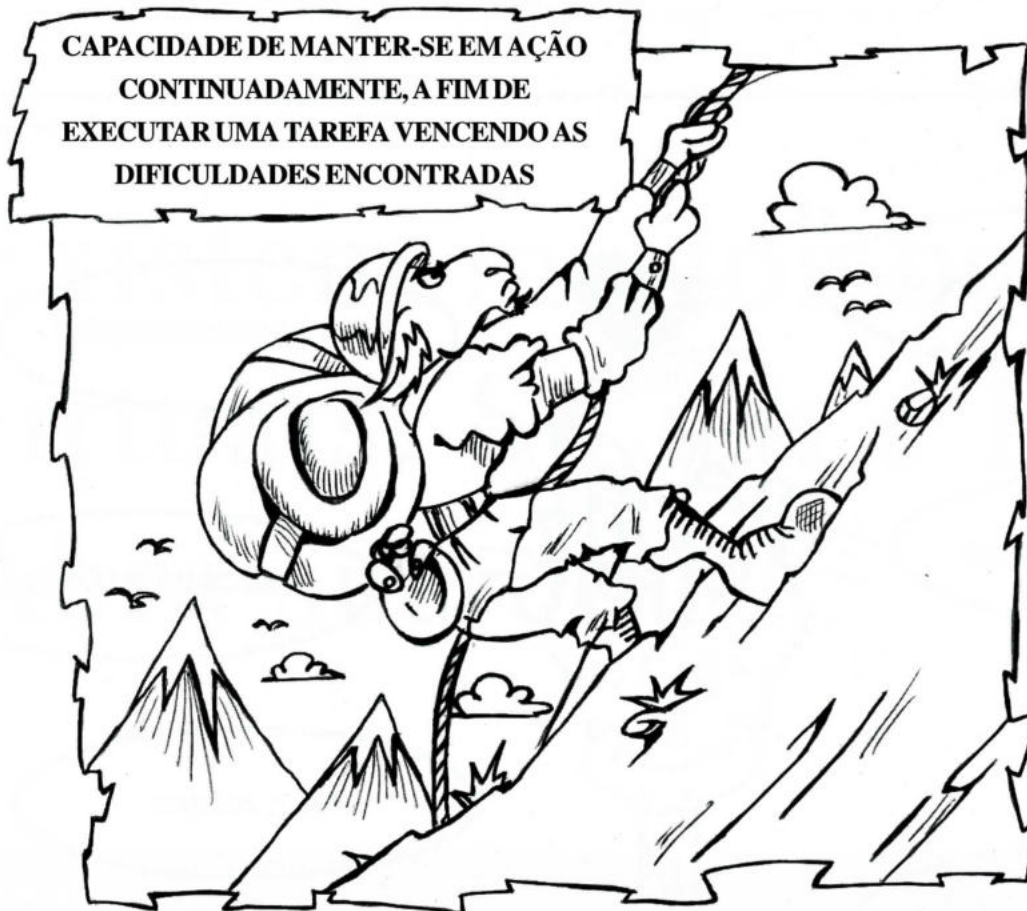
ALGUNS ATRIBUTOS DA ÁREA AFETIVA A SEREM DESENVOLVIDOS PELOS ALUNOS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS

CAPACIDADE DE DEMONSTRAR ATITUDES E
PORTE CONDIZENTES COM OS PADRÕES MILITARES



APRESENTAÇÃO

**CAPACIDADE DE MANTER-SE EM AÇÃO
CONTINUADAMENTE, A FIM DE
EXECUTAR UMA TAREFA VENCENDO AS
DIFICULDADES ENCONTRADAS**

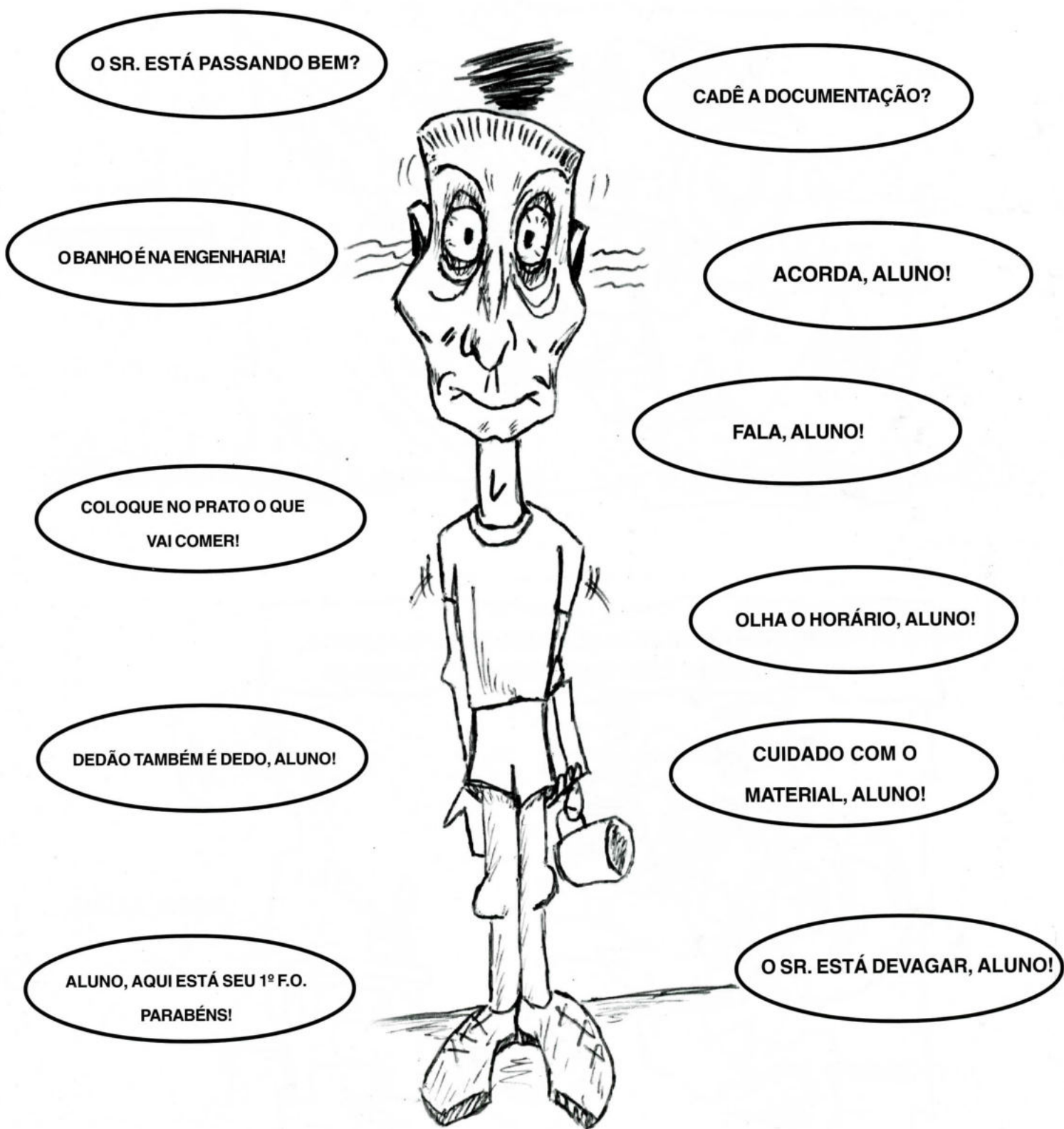


PERSISTÊNCIA

**CAPACIDADE DE REALIZAR, ESPONTANEAMENTE,
ATIVIDADES COM EMPENHO E ENTUSIASMO**



DEDICAÇÃO



ALUNO NA 1ª SEMANA DO PBCFS

Existem muitos bancos virtuais. Só um é Real. Abra sua conta.

www.bancoreal.com.br



BANCO REAL
ABN AMRO Bank

MADEIRAS SANTA CABRINI

Pinho • Madeira de Lei • Peroba Rosa • Cedrinho •
Ipê • Cedro • Canela • Compensados • Resinados •
Maçaranduba • Fórmica • Assoalhos • Portas •
Aduelas • Alizares • Marcos • Lambris • Colas, ETC.

BRUTA E APARELHADA
ATACADO E VAREJO
ENTREGA IMEDIATA



Tel/Fax: (21) 351 5730 - 351 4920 - 391 9463

Rua João Henrique, 174 - Rio de Janeiro

Bazar e Vidraçaria NOVA VIDA

**MOLDURA MODERNA
COLOCAÇÃO DE VIDRO**

**Instalação Residencial
e Comercial**

R. Sapopemba, 906 - B. Ribeiro
Tels.: 390-6165 / 833-0115



ITOMAR
Materiais de Construção

Tudo Para sua Obra

Rua Goiás, 442 e 444 • Piedade
Rio de Janeiro • RJ • CEP: 20756-120
Tels.: 592-2898 • 592-2859 • 593-3453
Fax: 592-9057

PORTO-PLAN
CORRETORA



EMPRÉSTIMOS
MARINHA / EXÉRCITO



Ativos, Inativos e Pensionistas até 80 anos



DESCONTO EM FOLHA ATÉ 24 MESES

1º Desconto após 2 meses

LIBERAÇÃO EM 24 HORAS

Av Presidente Vargas, 583 - Sala 807
Centro - Rio de Janeiro - RJ
TEL.: (21) 3852-4729 / 222-6988

Av Rio Branco, 39 - Sala 1605
Centro - Rio de Janeiro - RJ
TEL.: (21) 253-1201 / 518-0681

OPERAÇÃO ALFA



VOE NA FRENTE

FAÇA UM PLANO GBOEX PARA GARANTIR O
FUTURO E DESFRUTE DE UMA VASTA REDE DE CONVÊNIOS,
AUXÍLIO FINANCEIRO E SORTEIOS PERIÓDICOS.

Tradição
GBOEX
Segurança
Sonhava

PREVIDÊNCIA PRIVADA
www.gboex.com.br